



**Limpando Rios Para  
Manter Nossos Oceanos Limpos**  
Gary Benchehib | Indonésia

Crescendo em Bali, Gary Benchehib adorava caminhar na praia com seu irmão mais novo Sam, e sua irmã mais velha, Kelly. As praias de Bali são famosas entre os turistas por sua beleza – praias de areia branca e limpa, até onde a vista alcança. No entanto, muitas dessas praias lindas estão cada vez mais cobertas por lixo plástico – desde garrafas de água até canudos e produtos descartáveis.

Toda semana eles recolhiam o lixo na esperança de ajudar a devolver a praia ao seu estado natural de beleza. A princípio, Gary achava que as praias permaneceriam assim. Mas no dia seguinte, havia ainda mais lixo – resíduos plásticos por toda parte. Semana após semana, mais plástico continuava aparecendo nas margens.

Gary logo percebeu que a quantidade de lixo nas praias não poderia ser apenas por causa dos turistas e moradores locais jogando lixo. Era um problema muito maior. E, como descobriu, ele estava certo: o problema vinha de rio acima. Ele logo descobriu que os rios de Bali eram na verdade a fonte da poluição plástica. As pessoas que viviam ao longo dos rios de Bali os usavam como depósito de lixo, já que não havia sistema de gestão de resíduos, nem alternativas ecológicas. Então Gary e seu irmão Sam começaram a reunir voluntários para limpar a poluição plástica das praias. Eles fundaram o Make A Change Bali para buscar maneiras de ajudar a limpar os cursos dos rios.

Gary tinha curiosidade para saber se outros países também tinham esse problema. Eles ficaram chocados ao saber que 150 milhões de toneladas métricas de plástico estão em nossos oceanos, e que 8 milhões de toneladas métricas de resíduos plásticos são adicionadas a cada ano – e uma parte considerável desse lixo vem de fontes fluviais. Então Gary e Sam expandiram sua organização local para criar o Make A Change World, para enfrentar esse problema globalmente. O que tornou o segundo projeto diferente do primeiro é que agora eles decidiram que era igualmente importante focar na educação – sabendo que se as pessoas não entendessem as consequências de seus hábitos, não teriam motivo para mudar para escolhas de vida mais sustentáveis. E Gary sentiu que a melhor maneira de educar as pessoas sobre a crise ambiental é através do cinema.

Então Gary embarcou numa aventura: primeiro ele se mudou para Nova York para estudar cinema na New York Film Academy. Em conversas com americanos, percebeu a mesma falta de consciência sobre a poluição plástica que encontrara em Bali – os rios eram amplamente ignorados como fonte de

poluição dos oceanos. Então decidiu fazer seu primeiro filme sobre o Rio Mississippi, o maior rio dos Estados Unidos, que corta o coração da América.

Ele decidiu que associar seu filme a um dos personagens mais famosos da literatura americana, Huckleberry Finn, seria uma boa maneira de chamar a atenção das pessoas. Assim, navegou os 3.700 km do Rio Mississippi numa balsa construída com 800 garrafas plásticas, e criou uma série documental curta para conscientizar sobre o problema.

Gary chamou sua balsa de “Ioco” e reuniu uma equipe de engenheiros qualificados, que fizeram leituras sobre a qualidade da água do rio durante a viagem. O que descobriram foi assustador. Havia níveis inseguros de microplásticos, partículas minúsculas de plástico, em quase todas as áreas testadas. Esse tipo de poluição é tóxico para os peixes e prejudicial para os humanos que os consomem. “Meu objetivo ao fazer o filme era mostrar o problema visualmente,” ele diz. “Mas como não se pode ver os microplásticos, só medir, isso não teve sucesso em aumentar a conscientização.”

Felizmente, esse problema não parou Gary.

Para transmitir sua mensagem, Gary sabia que precisava encontrar uma maneira de criar um impacto visual forte. Então, enquanto procurava uma imagem visual inspiradora para ação, descobriu, para seu desgosto, que o rio mais poluído do mundo estava em seu próprio quintal, na Indonésia.

O trecho do Rio Citarum, em Java Ocidental, é a capital têxtil do mundo. Ali, as fábricas das maiores empresas de roupas do mundo despejam corantes e outros poluentes diretamente na água, em quantidades alarmantes. Para aumentar a conscientização sobre essa questão catastrófica, Gary e seu irmão Sam fizeram outro filme enquanto navegavam pelo rio em dois barcos feitos de plástico reciclado.

A jusante das fábricas, eles viram a água tingida com cores artificiais dos corantes, animais mortos flutuando na água e pilhas de lixo queimando. O que mais os chocou foi que o rio estava completamente coberto de plástico. A cada remada, seus remos batiam em outra garrafa. “Foi aí que realmente percebi o quão longe chegamos na destruição do nosso planeta,” diz Gary. “Eu só queria fazer tudo que pudesse, todos os dias da minha vida, para limpar o meio ambiente e salvar o planeta.” O primeiro vídeo de Gary e Sam viralizou da noite para o dia. “Nossa pequena jornada, navegando numa balsa de garrafas plásticas, virou notícia internacional,” diz Gary. “Ficamos sem palavras! Finalmente estávamos começando a receber a atenção que esse movimento precisa.”

Pessoas do mundo todo começaram a enviar mensagens para Gary e Sam para saber como poderiam ajudar. Quatro meses depois, os irmãos foram convidados para uma reunião com o presidente indonésio Joko Widodo. Eles conversaram sobre a urgência da situação do Citarum e ele garantiu que pessoalmente faria com que recebessem ajuda para resolver o problema. Gary e Sam ficaram muito satisfeitos quando ele declarou uma “emergência do lixo” alguns meses depois. Em fevereiro de 2018, mobilizou 7.000 soldados para uma campanha de limpeza, com compromisso de sete anos. Gary participou, com visitas a cada 2-4 meses para acompanhar o progresso e aprender com o esforço de limpeza o que poderia levar para o resto do mundo.

Um dia, observando os trabalhadores – soldados e técnicos do Ministério – Gary teve uma ideia para um novo tipo de monitoramento. E se pudéssemos medir as coisas que vemos – como garrafas

plásticas — assim como as que não vemos — como chumbo, urânio e químicos tóxicos na água? — perguntou-se. Isso faria diferença? Ele imaginou esse novo sistema como uma forma de trocar conhecimentos e boas práticas da comunidade global, que estava entrando em contato com ele em grande número querendo ajudar.

Sungai Watch é uma plataforma online de código aberto que usa softwares geográficos como GIS e IA para monitorar a limpeza dos oceanos em tempo real. Ela fornece dados sobre quais poluentes estão na água. Isso permite que cientistas determinem quais métodos de limpeza — barreiras, skimmers, ou outras tecnologias — são mais eficazes. Essa abertura de soluções ambientais incentiva a comunidade global a compartilhar dados e tecnologias, para que soluções eficazes beneficiem mais comunidades, e sejam aperfeiçoadas pela sabedoria coletiva.

“É empolgante trocar ideias e métodos de todo o mundo,” diz Gary. “Mas para ser mais eficaz, precisamos mesmo das comunidades locais para informar nosso trabalho.” As comunidades locais com quem ele trabalha vão de Jacarta a Singapura e além. E são nessas comunidades que ele encontrou conhecimentos valiosos sobre coisas que não conhecia antes. Por exemplo, eles sabem dos canais de irrigação locais, e como coisas sazonais, como as monções, podem impactar lugares no equador. “O efeito da monção faz as cidades no equador produzirem uma quantidade desproporcional de poluição plástica, porque quando os rios incham, levam o lixo para os oceanos. São essas coisas que estamos aprendendo agora com pessoas do mundo inteiro.” Ele acrescenta, “Agora mais do que nunca, precisamos que nossa comunidade global informe nossas decisões.”

Para os jovens que querem fazer a diferença no meio ambiente, Gary tem duas mensagens principais. Uma é que positividade une todas as divisões. “Aprendemos cedo a sempre ter uma abordagem positiva,” diz ele. “Sem apontar dedos. Isso não é sobre culpa, é sobre encontrar soluções. Queremos ajudar, e não queremos que ninguém sinta que precisa se desculpar.”

Gary também acredita que o que o movimento mais precisa são ideias grandes e ambiciosas.

“Nenhuma ideia é louca demais!” ele diz. “Precisamos de grandes ideias, e precisamos de pessoas corajosas que vão além para colocar essas ideias ousadas em prática. Essa é a única maneira de garantir que sustentaremos o planeta para as futuras gerações.”

Como cineasta, Gary está sempre pensando em novas maneiras de divulgar sua mensagem ambiental para o mundo. Um dia, com seu irmão Sam, tiveram a ideia de outra forma de aumentar a conscientização — correr pelos Estados Unidos. Ele percebeu que as pessoas que vivem na “América do Meio” talvez não se sentissem muito conectadas aos problemas do oceano. E, como aprendeu em Bali, uma enorme quantidade da poluição oceânica vem de rio acima. Por isso é importante que mesmo quem mora longe do oceano entenda que pode estar contribuindo para o problema. E também aprenda que pode contribuir para a solução.

Assim, no dia 26 de julho de 2019, Sam iniciou uma jornada de 191 dias e 4.920 km, de Nova York a Los Angeles. Ele correu uma média de 37 km por dia durante 145 dias — quase a distância de uma maratona quase todo dia, por mais de cinco meses. Ele correu com tênis feitos de plástico reciclado, feito do próprio plástico que coletaram nas limpezas. Nos dias em que não corria, Sam estava ocupado aumentando a conscientização, trabalhando com a mídia, escolas e governos locais. Ele encontrou

pessoalmente mais de 10.000 pessoas. E através da série de seis filmes que ele e Gary fizeram para promover a jornada, vão alcançar milhares mais.

Através do cinema, suas explorações e sua paixão pela positividade, Gary expandiu muito a consciência ambiental sobre a saúde dos nossos oceanos. Não dá para prever o que vem pela frente – mas com jovens líderes como Gary, de 25 anos, ultrapassando os limites do possível, mais jovens do que nunca vão se inspirar a se juntar à empolgante jornada para tornar nosso mundo sustentável.

O compromisso da Indonésia é fazer do Citarum o rio mais limpo do mundo até 2025. Com um rio limpo, vêm praias limpas. E com uma comunidade comprometida por trás do esforço, Gary, Sam e Kelly poderão desfrutar novamente do passatempo favorito em Bali – caminhar pelas praias de areia branca e limpa de sua bela terra natal.

*Nos rios, a água que você toca é a última do que passou e a primeira do que vem;  
portanto, com o tempo presente.*

*Leonardo da Vinci*

**Chamada para Ação:**

Participe do trabalho de Gary e Sam na limpeza dos nossos rios e oceanos. Saiba como em Make A Change: [makeachange.world](http://makeachange.world)

**Stone Soup Leadership Institute**

[www.stonesoupleadership.org](http://www.stonesoupleadership.org)

[www.soup4youngworld.com](http://www.soup4youngworld.com)